

**O ponto de vista das famílias:
etnografia sobre os emigrantes
internacionais valadarenses (Brasil)**
***The Families' point of view:
Ethnography about Brazilian
International migrants
from Governador Valadares, Brazil***

Igor de Renó Machado*

Resumo Este artigo pretende discutir a questão de como é que as famílias de emigrantes lidam com a saída dos seus membros e como imaginam a organização da experiência durante a ausência causada pela emigração. O texto é baseado em trabalhos de campo que têm sido realizados em Governador Valadares (Minas Gerais, Brasil) desde 2005. Por isso, organizamos o texto em quatro partes: primeiro apresenta-se uma breve contextualização sobre Governador Valadares, segue-se uma parte que explica a relação de Valadares com a emigração para Portugal e, por fim, as duas últimas partes tratam das dinâmicas que relacionam as experiências de vida dos valadarenses em Portugal e a conexão com as suas famílias em Valadares.

Palavras-chave Emigração Brasileira, Governador Valadares, Família, relacionalidade, Portugal.

Abstract This articles discusses how the families of emigrants deal with the migration of their family members and how they imagine the organization of the family during the absence. The text is based on field work carried out in Governador Valadares, Minas Gerais, Brazil since 2005. It is organize in fourth parts: a contextualization of Valadares, an explanation about Valadares emigration to Portugal, the dynamics among life experiences of valadarenses in Portugal and their connections with their families in Valadares.

Keywords Brazilian migration, Governador Valadares, Family, Relatedness, Portugal

* Antropólogo, professor do Departamento de Ciências Sociais da Universidade Federal de São Carlos e investigador do CEMI/Unicamp (Brasil) / Anthropologist, Professor in the Social Sciences Department at the Federal University of São Carlos and researcher at CEMI/Unicamp (Brazil)(igor@power.ufscar.br)

Resumen Este artículo discute cómo las familias emigrantes lidian con la salida de sus miembros y cómo se imaginan la organización de la experiencia durante la ausencia causada por la migración. El texto se basa en el trabajo de campo realizado en Governador Valadares (Minas Gerais, Brasil) desde 2005. Para ello, organizamos el texto en cuatro partes: primero se presenta una breve contextualización sobre Valadares, sigue una explicación sobre la relación de Valadares con la emigración hacia Portugal, e por fin, las dos últimas partes, tratan de las dinámicas que relacionan las experiencias de vida de los valadarenses en Portugal y la conexión con sus familias en Valadares.

Palabras claves Emigración brasileira, Governador Valadares, Familia, relacionalidad, Portugal

O ponto de vista das famílias: etnografia sobre os emigrantes internacionais valadarenses (Brasil)

Igor de Renó Machado

Introdução

Este artigo¹ pretende discutir como é que as famílias de emigrantes valadarenses lidam com a saída dos seus membros e como imaginam a organização da experiência durante a ausência causada pela emigração. O texto é baseado em trabalhos de campo que têm sido realizados em Governador Valadares (Minas Gerais, Brasil) desde 2005. Para tanto, organizamos o texto em três partes: primeiro apresenta-se uma parte que explica a relação de Valadares com a emigração para Portugal, seguida de duas partes que tratam das dinâmicas que relacionam as experiências de vida dos valadarenses em Portugal e a conexão com as suas famílias em Valadares.

A história da cidade de Governador Valadares (Minas Gerais, Brasil) está intrinsecamente ligada ao fluxo emigratório internacional. Desde o último quarto do século passado tornou-se uma espécie de capital nacional da emigração brasileira. Como indicam vários autores (Assis, 1999; Soares, 1999, por ex.) essa movimentação era destinada principalmente aos EUA. Actualmente o destino da migração tem-se diversificado e Portugal aparece com a segunda principal opção.²

De acordo com Fusco (2001), em 1997, 85% dos emigrantes valadarenses tinham como destino os EUA enquanto que apenas a ínfima parcela de 2,7% deles escolhia Portugal. Segundo o delegado da Polícia Federal de Governador Valadares, Rui Antônio da Silva, as percentagens dos destinos dos projectos migratórios valadarenses em 2006 eram as seguintes: 50% para os EUA e a expressiva marca de 40% dos emigrantes tendo como destino Portugal. Além disso, estudos académicos já apresentados também demonstraram as mudanças de parte do fluxo migratório de valadarenses para Portugal. (Machado, 2005; CBL 2007; Peixoto e Figueiredo, 2006).

Como foi analisado por Machado (2005), a migração de valadarenses para Portugal é um fenómeno recente e relativamente crescente. A pesquisa indicou que há uma relação entre a dificuldade crescente para entrar nos EUA e o aumento da migração para a Europa. A pesquisa realizada durante 2009 revelou que a crise económica actual provocou um refluxo da emigração, com muitos emigrantes a regressarem. Entretanto, o fluxo não foi interrompido e muitos continuam a sair para a aventura da emigração. Não sabemos ainda o lugar de Portugal nesse novo cenário migratório pós-crise pelo que nos limitamos aqui a analisar sobre a situação antes da crise.

Assim, a partir desse contexto, Portugal é visto como uma segunda opção, não muito valorizada, mas mesmo assim um local cada vez mais procurado. Um destino que não está vinculado a nenhuma construção histórico-social da cidade ou enraizado no universo simbólico dos valadarenses, como no caso dos EUA, mas que se tornou atractivo, pois é mais acessível económica e fisicamente aos emigrantes. Portugal é

considerado um país muito menos promissor que os EUA, em termos de capacidade de poupar dinheiro por parte dos migrantes. Muitos consideram que o sacrifício de uma dívida maior é compensado pela capacidade de poupar dinheiro nos EUA enquanto outros migram para Portugal pensando em trabalhar para conseguir o dinheiro necessário para viajar aos EUA.

1. Os compromissos com a família

Vejamos um pouco a dinâmica migratória do ponto de vista das famílias que ficam. O movimento de familiares implica na constituição de novas formas de organização da família, baseadas em princípios distintos de relacionalidade (*relatedness*). No trabalho recente em Governador Valadares, principal região de emissão de imigrantes brasileiros, temos verificado³ que as pessoas migram para construir o projecto futuro das suas famílias e constituir novas centralidades nas suas relações; estando longe, o que produz a relação (o próprio parentesco) não é mais a convivência e o sangue, mas o envio de sinais diacríticos da presença e interesse no núcleo familiar (remessas, bens, telefonemas, *e-mails*, vídeos).

As decisões de migrar têm relações profundas com os processos de fissão e fusão de núcleos familiares, com a sua constante movimentação de fronteiras entre pessoas das mesmas famílias. A construção desse projecto familiar é cristalizada na intenção de se construir uma casa própria, com os recursos advindos da migração. O caso nos bairros pobres de Valadares, de onde saem os emigrantes da nossa pesquisa, indica uma vontade colectiva de construção física de uma casa, que seria a sede oficial da própria família. Tenho denominado esse processo de construção de “nano-casas” valadarense (das camadas pobres da população).⁴ As relações podem ser fortalecidas ou enfraquecidas com a ausência prolongada e tudo depende da sua manutenção através de outros meios que não o da convivialidade: a circulação de remessas de dinheiro aparece como um substituto simbólico para essas relações que definiriam uma *Casa*. A sua manutenção ao longo do tempo significa que os planos originais de constituir a própria *Casa* estão a ser ainda construídos.

O processo da emigração internacional em Valadares acciona perspectivas de género e de geração, mediadas pelo envio de remessas como índice de continuidade das relações familiares. As perspectivas de género dizem respeito principalmente ao caso de homens que emigram deixando as esposas como organizadoras do lar. Demonstramos como uma teia de relações que perpassa o controle social da sexualidade da mulher é construída em torno da ideia de fidelidade ao marido e de respeito pelo seu trabalho, materializado a partir das remessas.

A acusação de infidelidade é imediatamente relacionada com uma noção nativa de “abuso” sobre o trabalho do marido. Essas acusações em geral significam o fim do envio das remessas como sinal do fim da relação familiar. No que diz respeito à relação de geração, a importância da remessa na organização da relação entre pais e filhos, indica o que temos chamado de “consumo totémico”: o facto que determinado tipo de consumo de bens valorizados entre os jovens justifique a migração dos pais

por um lado e, por outro, produz substitutos totémicos para os mesmos durante a sua ausência. Tanto num caso como no outro, as remessas operam como estruturadores das relações familiares, assumindo uma dimensão não-económica.

É importante ressaltar que embora as remessas apareçam como substitutos da presença do ente ausente e operem como continuadores da relação, isso não significa que as pessoas sintam que o fluxo de dinheiro é equivalente à presença de quem emigrou. A nível de sentimentos, a sensação é que o dinheiro não substitui a presença, mas indica pelo menos que num futuro incerto as pessoas da família reunir-se-ão novamente. Ou seja, há uma análise formal de como as relações se estruturam, e afirmamos que o fluxo de dinheiro é fundamental na estruturação dessas quando um ou mais familiares estão ausentes. Mas essa análise não implica afirmar que as remessas e a presença desse familiar são qualitativamente semelhantes. Do ponto de vista dos sujeitos, os bens e o dinheiro são um pálido substituto de quem emigrou. Porém, se são incomparáveis, são também, desse ponto de vista, índices indispensáveis da continuidade da relação.

Percebemos uma tensão constante, na forma de falar dos entrevistados, entre a ideia de desestruturação da família e os planos e projectos familiares. Os fracassos e as discussões originadas no seio da emigração contrastam com os casos em que os planos foram bem sucedidos, nos quais a casa foi comprada e a família se reorganizou em novos patamares: ou seja, quando a *Casa* e a sua manutenção ao longo do tempo garantem uma centralidade nas relações do casal. A tensão entre um modelo familiar “com ausência” permitida e o desejo de um modelo familiar tradicional resulta numa flexibilização das formas de viver a conjugalidade e as mudanças radicais na educação e criação dos filhos. Persiste também uma constante ameaça do sonho ruir perante as pressões da situação de migração.

Esse cenário de emigração indica que o movimento é visto e entendido como um sinónimo de “família”. Ele não aparece como um capital em si, mas como uma forma possível de erguer um núcleo familiar autónomo. Como “família”, essa movimentação supõe formas de ligação de uma presença “à distância”: o envio constante de remessas. Supõe uma materialização simbólica do ente ausente: os bens totémicos, comprados por pais, maridos, noivos, e filhos aos que permaneceram em Valadares. Como família, a movimentação supõe também um risco de desmembramento: o casamento pode acabar sob a ameaça de novas relações, traições e fim do envio de remessas.

O regresso dos emigrantes implica novos desafios, agora a aventura é re-estruturar relações que aconteciam necessariamente à distância. Nalguns casos isso não é possível, resultando no fim dos sonhos que geraram a movimentação, noutras originam desajustes graves de ordem psicológica entre os membros de uma família agora unida fisicamente. O movimento implica a família como sonho e modelo futuro na ida e como reordenação de relações na volta. Algumas vezes tudo funciona bem, outras vezes vivem-se grandes dramas.

2. Família e Remessas

Discutindo a reordenação das noções de parentesco no âmbito familiar, os dados indicaram que, em Valadares, seria na materialização das remessas de dinheiro enviadas do exterior que a família se reconhecera enquanto instituição, promovendo um sentimento de pertença entre os seus membros. Nas entrevistas realizadas na pesquisa de campo, é recorrente o discurso que revela que o dinheiro e, principalmente, as prendas enviadas directamente do exterior têm a função de suprir a ausência. Mais do que isso, o dinheiro enviado parece ter a função de dar continuidade aos laços que foram quebrados a partir do momento que não se constata mais a presença física do membro da família. Somente pelo envio de remessas de dinheiro, que conseqüentemente são materializados em bens de consumo, a unidade familiar é assegurada e o sentimento de pertença à instituição é sentido.

Ficou evidenciada a problemática principalmente quando se tratava de famílias com filhos. A maior incidência no envio de prendas diz respeito a produtos de alta tecnologia vindos directamente do estrangeiro, principalmente telemóveis, jogos de video e outros produtos de tecnologia ainda não lançados no Brasil, ou de difícil acesso, tendo em conta o baixo rendimento das populações.

Exemplo comum é o de uma consola *PlayStation* enviada para o Brasil por um entrevistado que ficou três anos em Portugal. A entrevista sugere que o objecto não foi enviado para o Brasil somente como uma prenda para a família. Ele reafirma os laços entre o emigrante que não já não tem uma presença física no âmbito familiar, mas que mantém outro tipo de ligação: enviando prendas à família que sugerem uma continuidade dos laços afectivos e que permitam aproximar a família que permanece no Brasil com a sociedade para qual o pai emigrou.

Noutro caso, a entrevistada refere que o marido, há três anos nos EUA, enviou dinheiro para comprar um computador, completo e de última geração, para o filho do casal. Nesse facto, o que chama a atenção é a expressão utilizada pela entrevistada, ao dizer que o “computador era uma forma de manter o menino dentro de casa”. Portanto, forneceu um exemplo claro de que, além das propriedades que esse objecto desempenha na família (já citados no caso da “PlayStation”), aqui o produto funciona como agente da educação que os pais pretendem dar ao filho, mesmo estando um deles fora do Brasil. É um instrumento para demonstrar que a rua não é um lugar bom para a criança frequentar. O pai, portanto, faz-se presente na forma do computador, que era um desejo do filho.

Aqui as remessas assumem uma conotação claramente diversa de um interesse económico. O bem é uma espécie de “educador à distância” e aquilo que deveria ser construído na presença dos pais (a educação dos filhos), passa a ser construído com objectos totémicos enquanto mediadores das práticas. O computador substitui o pai não apenas na sua ausência, mas no seu papel de educador. O fluxo de dinheiro aqui também significa uma reordenação das formas de constituir as subjectividades das crianças: sem estar completo o casal, os objectos “entram em acção” para auxiliar a completar a relação. Tudo isso reforça o argumento do significado dos bens ma-

teriais, que agiriam como operadores do reconhecimento de pertença à instituição familiar.

Noutra situação, o entrevistado fala sobre os telemóveis que tinha acabado de trazer de Portugal, regressando após um período de aproximadamente três anos nesse país. Ao mostrar os aparelhos, conta que possuem novas tecnologias – 3G – que acabaram de ser lançadas no Brasil, mas que já são comuns na Europa ou nos EUA. Esses aparelhos, que pertencem um a ele e outro à sua esposa, destoam da realidade dos bairros pobres valadarenses, uma vez que o preço para se importar um produto como esse é, sem dúvida, muito alto para os padrões locais. Os telemóveis representam também todo o processo de migração ao qual esse entrevistado se submeteu com acordo da sua família. A prenda para a esposa é uma forma de suprir a ausência, uma vez que não são mais constatados os contactos físicos e imediatos. Ora, o bem em questão é obviamente um comunicador, indicando mais uma vez como um objecto funciona como um mecanismo de recomposição da complementariedade do casal, sempre ameaçada pelo processo migratório.

Temos, num outro caso, um frigorífico que foi comprado com o dinheiro que outro entrevistado enviava de Portugal para a sua família – esposa e dois filhos – que permaneceram no Brasil. Aqui, a conversão das remessas de dinheiro enviadas de fora funcionou de forma a dar condições materiais para a casa. Além de empregar o dinheiro em electrodomésticos indispensáveis à vida em família, a esposa efectuou a construção dos alicerces e das primeiras assoalhadas da casa que, depois do regresso do marido, seria acabada com a construção de outro andar superior, onde a ideia é construir três quartos. Como esse entrevistado tinha voltado recentemente de Portugal, a obra estava ainda na fase de assentamento dos tijolos, serviço executado por ele mesmo. Nesse contexto, as remessas transformadas em bens de consumo assumem o papel de condição material para a existência da casa, de modo a possibilitar o aparecimento de uma Casa como centralidade das relações familiares. Assim, os bens indispensáveis para o ambiente doméstico, adquiridos a partir das remessas enviadas, dão subsídio para que a família se reconheça como tal. A presença desses bens em torno da esposa indicava a intensidade dos laços familiares e a tangibilidade do marido ausente.

Os dados recolhidos parecem, portanto, confirmar que as remessas se transformam em bens que assumem significado, apontando para a materialização das relações quotidianas, em relação às famílias envolvidas nos processos de migração. Esses processos são internalizados como meio pelo qual a família consegue, perante a comunidade, legitimar-se enquanto tal e, perante os seus membros, promover o sentimento de pertença à instituição mesmo quando as relações quotidianas são remodeladas por motivo da ausência de um membro do seu núcleo. É, então, através dos bens que são resultado do projecto de migração, pensado e desenvolvido pela família, que esta expõe o sucesso daquele, reconhecendo-se e sendo reconhecida, na e pela comunidade.

3. Implicações dos planos familiares na vida do emigrante

Passemos a observar como vivem os valadarenses em Portugal, tentando estabelecer relações com o que vimos na parte anterior. A primeira observação que podemos fazer é que a capacidade de manter ao longo do tempo o envio de remessas, é uma forma de preservar a própria família que permaneceu em Valadares. O envio de prendas e de dinheiro para a compra específica de bens é a forma encontrada de “materializar a ausência”, dando provas sucessivas do compromisso com os planos familiares que geraram a migração. Assim, manter o trabalho é o objectivo principal desses imigrantes.

Diferente dos brasileiros que ocupavam cargos relacionados com a restauração e o comércio, estes imigrantes evitam aproximar-se de imagens que sejam sinónimas de “brasilidade”. Eles procuram ter comportamentos que sejam considerados os mais próximos dos moldes portugueses, procurando adaptar-se ao seu modo de vida. No “discurso nativo” pretendem parecer mais comedidos, mais reservados. Procuram uma certa “invisibilidade social” enquanto grupo nacional (ou étnico), evitando ser considerados arruaceiros e, portanto, hostilizados e inferiorizados. Essa invisibilidade social é uma forma consciente de se manterem empregados e longe do perigo de deportações, uma vez que muitos se encontram indocumentados.

Os processos de conflitos sociais entre os portugueses e os brasileiros têm sido apontados pela bibliografia. Machado (2009) aponta para uma série de estereótipos cruzados que são colocados em acção no encontro entre imigrantes brasileiros e portugueses. Torresan (2006) e Padilla (2006), por exemplo, indicam também as tensões entre imigrantes brasileiros e cidadãos portugueses, a partir de posições distintas. Padilla indica as dificuldades e problemas que surgem devido à discriminação que sofrem no trabalho, na escola, na resolução de problemas quotidianos, enquanto Torresan demonstra a discriminação na esfera da vida afectiva, a dificuldade em constituírem amizades e relacionamentos amorosos.

Para além dessas dificuldades enfrentadas colectivamente pela população brasileira, vemos que há também uma clivagem entre aqueles valadarenses que têm estatuto legal e os que não o têm. A dimensão de problemas é diferente e as consequências da discriminação são também distintas em relação a essa clivagem. Os imigrantes não-documentados, por exemplo, encontram-se inseridos no mercado de trabalho informal, em condições de extrema vulnerabilidade. Devido à situação migratória não regulamentada, estão expostos a péssimas condições de trabalho, à exploração por parte dos empregadores, sem contratos de trabalho e impossibilitados de acesso à justiça portuguesa quanto ao trabalho. O dia-a-dia é permeado pelas ameaças de denúncias ao SEF devido à situação de irregularidade do imigrante. Violência simbólica utilizada por pessoas comuns, mas também por patrões a fim de evitar denúncias de exploração no Ministério do Trabalho.

Além disso, de acordo com os relatos, os imigrantes que não têm a situação regularizada afirmam a necessidade de conquistar a “confiança” dos empregadores para permanecerem no emprego. Esta “confiança” é obtida por meio da aceitação da do-

minação e do universo simbólico e moral da sociedade portuguesa (Machado, 2004). Com isto, ao encontrar um emprego, este imigrante brasileiro acaba por aceitar todas as exigências do patrão, não questionando as condições de trabalho nem o salário. Colocarem-se em situações de vulnerabilidade, possibilita, do ponto de vista de imigrantes e dos seus familiares, benefícios devido às melhores remunerações comparadas com os ordenados obtidos no Brasil. Mesmo tendo em conta as dificuldades de aceitação social e de uma subordinação intensa destes imigrantes ao empregador em solo português, além da necessidade de adequação aos padrões da hierarquia de autoridades portuguesas (Machado, 2009).

Os trabalhadores legalizados, por sua vez, não estão sujeitos aos riscos de deportação e obtêm empregos nos quais não estão tão sujeitos a burlas, nem à exploração no trabalho. Com estatuto regularizado, estes imigrantes obtêm uma condição de vida mais estável, com emprego fixo, além de terem a possibilidade de deslocar a família brasileira para residir em Portugal. Essa situação permite a estes trabalhadores condições favoráveis à execução de um projecto migratório de “sucesso”. No entanto, apesar de terem melhores oportunidades durante o projecto migratório, estes valadarenses também enfrentam problemas nas suas relações com os portugueses. Desta forma, procuram, tal como acontece com os não-documentados, uma certa “invisibilidade social” a fim de evitar problemas que estejam relacionados aos valores sociais e simbólicos portugueses. Desta maneira, este grupo de imigrantes procura uma inserção mais discreta na sociedade e no mercado de trabalho português.

Apesar das semelhanças da língua e da ligação com o passado histórico colonial, os brasileiros conhecem as diferenças culturais e apontam o comportamento, o “génio” diferente dos portugueses e a forma de tratar os trabalhadores como uma *prática normal* e, portanto, uma forma aceitável de explicar a exploração dos lusitanos sobre os imigrantes. Acreditam que, por serem nações diferentes, seria normal haver um choque cultural e a não aceitação pelo português da imigração em território luso. A aceitação do processo de exploração dos portugueses sobre os brasileiros ocorre, pois, a partir das diversas experiências migratórias. Definiu-se, ao longo dos anos, um consenso para os valadarenses de que a migração não é uma experiência agradável, nem fácil. Desta forma, os discursos destes imigrantes marcam uma retórica na qual eles reconhecem que precisam “enfrentar” – não significando questionar – o choque cultural decorrente do contacto com a comunidade portuguesa em busca do “sucesso financeiro”. Este problema deve ser superado por aqueles que anseiam o sucesso no projecto migratório, aceitando a diferença cultural e submetendo-se àquilo que consideram valores e comportamentos portugueses.

Assim, os valadarenses enfatizam que o êxito migratório está directamente ligado à importância dada pelo imigrante ao trabalho. Manter uma vida social fora da esfera do trabalho, com participação em festas e encontros em bares é colocar-se numa situação de possíveis problemas com os portugueses, além de atrasar a finalização do projecto imigratório e o retorno a Governador Valadares. Ou seja, significa uma espécie de falta de compromisso com a família. Neste contexto, percebemos também que os próprios imigrantes valadarenses se classificam a si próprios e aos outros imigrantes brasileiros em dois grupos de trabalhadores: aqueles que vão para acu-

mular dinheiro e retornar ao Brasil e os que, apesar de pretenderem a acumulação monetária, procuram também – como eles próprios denominam – “viver Portugal”, aproveitando os dias de folga para passearem e conhecerem o país.

No primeiro caso, esses imigrantes consideram-se reservados e responsáveis, pois, por não aproveitarem a estadia em território português, não gastam as suas economias em coisas vistas como supérfluas. O ordenado é usado apenas nas necessidades mais básicas e a maior parte da remuneração é enviada para a família no Brasil. Para uma maior acumulação monetária, estes brasileiros submetem-se à dupla jornada de trabalho e às explorações dos patrões portugueses ou mesmo brasileiros. Estes imigrantes explicam que o esforço deve ser visto como necessário, tendo em vista os objectivos da migração. Eles afirmam que para conseguirem retornar rapidamente à cidade natal é preciso submeterem-se à situação de um imigrante não-documentado, sem reclamações quanto às condições de vida e de exploração e sem gozarem da vida em Portugal, considerada uma vida com mais qualidade. Para eles, não é adequado ou justo aproveitar a vida em solo europeu enquanto a família passa por dificuldades económicas no Brasil.

Os imigrantes do segundo grupo, por sua vez, apesar de também acumularem divisas e as enviarem para os familiares, utilizam uma parte do salário em solo português num estilo de consumo considerado melhor e, portanto, mais caro. Por este motivo, a estadia de muitos deles prolonga-se e, desta forma, são considerados pelo primeiro grupo como esbanjadores de dinheiro. Julgados a partir da ética do trabalho (e da família, numa acepção valadarense), estes imigrantes são vistos como sem sucesso pelo primeiro grupo, como imigrantes que não sabem aproveitar a oportunidade de trabalho no estrangeiro e de melhores salários. Em contrapartida, os imigrantes do primeiro grupo são, nalguns momentos, considerados “miseráveis” pelos trabalhadores do segundo grupo.

O sucesso do projecto migratório é aceite pelos valadarenses quando estes se dedicam exclusivamente ao trabalho. Aqueles que mantêm uma vida social para além deste âmbito, gastando o dinheiro em consumo visto como supérfluo, não são aceites pelos outros migrantes brasileiros, nem pelos portugueses. Pois, de acordo com o ideário criado em Governador Valadares, o emigrante ao sair do seu país tem como objectivo conseguir uma melhor condição salarial que possibilite uma melhor qualidade de vida, não apenas para si, mas para toda a família. Deste modo, notamos que a vida do imigrante é determinada socialmente pela dedicação exclusiva ao trabalho. Em outras palavras, a condição de imigrante – vista pela esfera da moralidade – “obriga” o indivíduo a dedicar-se ao trabalho, tendo como finalidade o envio de remessas de dinheiro para os familiares no Brasil.

Considerações finais

A dinâmica que aqui encontramos refere-se de forma sistemática àquilo que analisámos em dois outros artigos (Machado, 2008; Machado e Almeida, 2007): a importância da família na constituição dos fluxos, das decisões e das formas de vivenciar a imi-

gração em território estrangeiro. Temos notado uma reorganização tensa das formas de constituição da família em Valadares, atravessadas pela experiência da migração. Essa reorganização modula a relação entre filhos e pais, esposos e esposas separados pela emigração.

As remessas têm características muito mais amplas que apenas o sustento económico da família no contexto estudado. Embora haja uma tendência de grande parte da bibliografia sobre imigração em reduzir as motivações dos migrantes a questões puramente económicas, podemos perceber que as dinâmicas familiares dizem respeito a uma agência que ultrapassa a esfera económica. A importância da construção de um núcleo familiar autónomo (uma Casa no sentido levi-straussiano) é um foco de produções culturais intensas, e a imigração aparece aqui como mais uma forma de atingir esses objectivos. Tentamos demonstrar, de modo sucinto, como o fluxo de dinheiro é uma verdadeira forma de parentesco articulada para estruturar a família à distância. Nos aspectos mais mundanos da vida íntima de uma família, o fluxo de dinheiro é um índice determinante da continuidade da relação, quando um dos pais, ou mesmo os dois, estão ausentes.

Vimos que o fluxo de dinheiro pode-se transformar em mercadorias ou pode-se dar em forma de mercadorias como prendas. Essa transformação do dinheiro em determinados bens opera um processo de enunciação constante do ente ausente: esses bens fazem o pai ou a mãe algo tangível. Vimos dois tipos de bens, direccionados a dois tipos de relações: os bens “familiares”, que são os destinados ao conforto da família, mas também e principalmente destinados a dar confirmação reiterada da existência da família e os bens “educadores”, aqueles que são destinados especialmente aos filhos, numa tentativa de demonstrar a preocupação do pai ausente pela educação e situação dos filhos. Bens que “prenderiam” os filhos em casa são os mais comuns: computadores e jogos de vídeo.

Há ainda outro tipo de bens, derivada dos bens “familiares”, que são as prendas entre marido e mulher, que cumprem a mesma forma de “tangibilizar” o ente ausente: são prendas como os telemóveis, indicativos de como os bens são formas importantes de comunicação de mensagens. No caso, os telemóveis são mensagens explícitas de um desejo de comunicação. Todos esses bens assumem um carácter de constituidores da família, por um lado, e por outro lado, se eles dão consciência aos membros da família que ela continua a existir segundo os planos iniciais, eles dão imagem pública de que a família de facto existe. Os bens são mostrados, comentados e anunciados frequentemente entre amigos, conhecidos, familiares, que vendo os bens assumem também a existência contínua daquele núcleo familiar. Esse é o sentido que os bens podem atingir, como índices de existência contínua de um conjunto de relações colocado em risco pelos projectos migratórios.

As estratégias familiares para suportar o momento desgastante referente à ausência, na maioria dos casos de pai ou marido, estão intimamente ligadas às remessas de dinheiro enviadas directamente do exterior. Por outro lado, procuramos demonstrar como esses tipos de vínculos operam na vida do imigrante valadarense em Portugal, indicando algumas dinâmicas culturais relacionadas com esses planos familiares:

focamos o caso da “invisibilidade” do imigrante em Portugal como estratégia de vínculo intenso com a família em Valadares.

Trazemos agora informações mais precisas sobre como a questão da família e do retorno, mediada pela remessa de recursos, influencia a forma de estar em Portugal. Esperamos ter oferecido um quadro que explique a escolha por Portugal, a forma de organização das famílias em Valadares e a sua relação com a experiência dos valadareses em Portugal. Vimos que o compromisso firme com parte da família que ficou, implica tornar-se “invisível” e em evitar uma experiência de socialização entre imigrantes brasileiros. Poderíamos dizer que se procura uma solidão compulsória, como estratégia de acumular mais recursos e abreviar a volta. Por outro lado, àqueles que têm laços menos intensos, é-lhes designado um tipo de socialização discriminado como “inconsequente” pelos conterrâneos em Governador Valadares. Inconsequente porque dificulta o acumular de recursos e desestimula o imigrante a trabalhar em dois empregos, por exemplo. Ou seja, as opções de trabalho do imigrante em solo português são condicionadas pela forma como um projecto familiar é constituído ainda em Valadares. Como demonstrámos num artigo mais recente (Machado 2008), pode-se afirmar que os mecanismos de constituição de núcleos familiares em Valadares explicam muito daquilo que acontece em Portugal.

Notas

¹ A pesquisa foi realizada em Governador Valadares em sete momentos: o primeiro realizado em Julho de 2005 por Ellem Saraiva Reis e Lara Rezende, o segundo realizado em Fevereiro de 2006 por Ellem Saraiva Reis e Alexandra Gomes de Almeida, o terceiro realizado em Fevereiro de 2007, por Tháisa Yamaue e Arielle Basinello, o quarto em Julho de 2007, por Alexandra Gomes de Almeida e Tháisa Yamaue, o quinto em Janeiro e Fevereiro de 2008 por Fábio Stabelini, Amanda Guerreiro e Alexandra Gomes de Almeida. O sexto e sétimo momentos aconteceram em 2009 (Janeiro e Julho) e foram realizados por Fábio Stabelini, Amanda Guerreiro, Flora Guimarães e Roberta Mazer. Essas sete visitas ao campo deram origem a 16 diários de campo e cerca de 70 entrevistas semi-estruturadas nesses vários momentos. Os entrevistados são, em geral, moradores de bairros pobres da cidade, marcados pela grande emigração internacional. Essas visitas também deram origem a oito relatórios finais de iniciação científica, muito importantes para a sistematização dos argumentos aqui defendidos: são eles Reis 2006 (CNPq) e 2007 (CNPq), Almeida 2006 (Propg - UFSCar) e 2007 (Fapesp), Stabelini 2008 (CNPq) e Guerreiro 2008 (CNPq), Guimarães (2009) e Mazer (2009). Os argumentos deste texto baseiam-se nas entrevistas e, principalmente, nos diários de campo. O trabalho tem sido desenvolvido por mim e por um grupo de orientandos: Alexandra Cristina Gomes de Oliveira, Fábio Stabelini, Amanda Guerreiro, Roberta Mazer e Flora Guimarães. Ellem Saraiva dos Reis também contribuiu intensamente para o projecto geral.

² Para um resumo da história de emigração de Governador Valadares, conferir o texto de Siqueira, neste volume.

³ Tenho discutido a ideia Levi-straussiana de *Casa*, relacionando-a com os processos que etnografamos em Governador Valadares. Essas relações encontram-se em Machado (2009b) e Machado (no prelo).

⁴ Cf. Machado 2009.

Referências Bibliográficas

- Assis, G. O. (1999), "Estar aqui..., Estar lá... Uma... cartografia da emigração valadarense para os EUA", in Reis, R. R. e Sales, T(orgs.), *Cenas do Brasil Migrante*. São Paulo: Ed. Boitempo, pp. 125-166.
- CBL. (2007), "A 2ª vaga da imigração brasileira para Portugal (1998-2003): estudo de opinião aimigrantes residentes nos distritos de Lisboa e Setúbal – informação estatística e elementos de análise", in Malheiros, J. (Org.), *Imigração Brasileira em Portugal*. Lisboa: ACIDI
- Fusco, W. (2001), "Redes Sociais nas migrações entre Governador Valadares e os Estados Unidos", in Castro, M. G. (coord.), *Migrações Internacionais: Contribuições para Políticas*, Brasília: CNPD, pp. 427-445.
- Guerreiro, A. (2008), *Os filhos da migração transnacional: novas estruturas familiares e a educação das crianças na região de governador Valadares*. Relatório final de Iniciação científica (CNPq-PIBIC), São Carlos: UFSCar.
- Machado, I. J. R. (2004), "Imigrantes brasileiros no Porto. Aproximação à perenidade de ordens raciais e coloniais portuguesas", *Lusotopie*, vol. 2004, nº. 1, pp. 121-142.
- Machado, I. J. R. (2005), "Implicações da imigração estimulada por redes ilegais de aliciamento: o caso dos brasileiros em Portugal", *Ilha*, vol. 7, pp. 187-212
- Machado, I. J. R. (2006), "Laços de sangue e fluxo de dinheiro: notas sobre o parente ausente no contexto migratório transnacional Portugal/Governador Valadares", na *25ª Reunião Brasileira de Antropologia 2006*, Goiânia, CDROM.
- Machado, I. J. R.(2008), "Hierarquia das fronteiras e o ponto de vista etnográfico", na *26ª reunião Brasileira de Antropologia*, vol. 1, Porto Seguro.
- Machado, I. J. R. (2009a), *Cárcere público: processos de exotização entre imigrantes brasileiros no Porto*, Lisboa: Imprensa de Ciências Sociais.
- Machado, I. J. R. (2009b), "Interação das fronteiras e o ponto de vista etnográfico: dinâmicas migratórias recentes em Governador Valadares", *Horizontes Antropológicos*, vol. 15, pp. 167-187.
- Machado, I. J. R.(no prelo), "Reordenações da Casa no contexto migratório de Governador Valadares, Brasil", *Etnográfica* (Lisboa).
- Machado, I. J. R. e Almeida, A. (2007),. "A distância dos filhos. Reflexões sobre núcleos familiares divididos pela migração", *Travessia*, vol. XX, pp. 26-32, 2007.
- Machado, I. J. R. ,Almeida, A. e Reis, E. S. (2009), "Algumas características do fluxo migratório de brasileiros de Governador Valadares para Portugal", *Antropológicas*, vol. 11, pp. 111-126.
- Machado, I. J. R. e Reis, E. S. (2007), "Algumas conclusões acerca do fluxo de valadarenses para Portugal", *Teoria & Pesquisa*, vol. 16, pp. 153-166.
- Machado, I. J. R., Silva, C. R. e Kebbe, V. H.(2008), "Notas sobre a família transnacional", *REMHU*, vol. 30, pp. 79-98.
- Machado I. J. R. e Stabelini, F (2008), "Remessas como relações: reflexões não-economicistas sobre a circulação de remessas entre famílias transnacionais". Comunicação apresentada no VI congresso da REDGOB, Lisboa, Dezembro de 2008.

- Malheiros, J. (Org.) (2007), *Imigração Brasileira em Portugal*, Lisboa: ACIDI
- Padilla, B. (2006), "Integração dos imigrantes recém-chegados na sociedade portuguesa: problemas e possibilidades", in Machado, I. J. R. (Org.), *Um mar de identidades: a imigração brasileira em Portugal*. São Carlos: Edufscar.
- Peixoto, J., Figueiredo, A. (2006) "Imigrantes brasileiros e mercado de trabalho em Portugal, in Machado, I. J. R. (org.), *Um mar de identidades: A imigração brasileira em Portugal*. São Carlos: EdUFSCar.
- Reis, E. R. (2006), *Questões sobre a indústria da emigração: conexões Portugal/ Governador Valadares*, Relatório final de Iniciação científica (CNPq-PIBIC), São Carlos: UFSCar.
- Reis, E. R. (2007), *Casamento e família em contexto migratório*. Relatório final de Iniciação científica (CNPq-PIBIC), São Carlos, UFSCar.
- Reis, E. S. e Machado, I.J.R. (2008), "Imigração, risco e família: novas configurações familiares e direitos humanos", *REMHU*, vol. 31, pp. 229-237.
- Soares, W. (1999), "Emigração e (I)mobilidade residencial: Momentos de ruptura na reprodução/continuidade da segregação social no espaço urbano", in Reis, R. R. e Sales, T. (orgs.), *Cenas do Brasil Migrante*, São Paulo: Ed. Boitempo, pp. 167-192.
- Soares, W. (2002), *Da metáfora à substância: redes sociais, redes migratórias e migração nacional e internacional em Valadares e Ipatinga*. Tese de Doutorado em Demografia, Rio de Janeiro: UFRJ..
- Stabelini, F. (2008), *Parentesco, totemismo e sistemas de classificação no contexto migratório de Governador Valadares*, Relatório final de Iniciação científica (CNPq-PIBIC), São Carlos: UFSCar.
- Torresan, A. (2006), "Emoções fora do lugar: negociando amizade em Lisboa" in Machado, I. (Org.), *Um mar de identidades – a imigração brasileira em Portugal*, São Carlos, EdUFSCar, pp.189-228.